

Editorial

É com imensa alegria que apresentamos a nova edição da *Revista Odisseia*, o número 2 do volume 6 de 2021, na qual o público poderá ler artigos que discutem temas variados que se concentram nas reflexões sobre literatura e linguística, escopo de nossa Revista. É muito importante destacar a pluralidade dos artigos que compõem este número, tanto em relação aos temas quanto aos autores, que somam 13 (treze) pesquisadores, docentes e pós-graduandos, de universidades espalhadas pelo Brasil – 6 (seis) - e pelo mundo – 2 (duas).

O primeiro artigo é de autoria de Janaína Buchweitz e Silva da Universidade Federal de Pelotas. No texto “Imagens, palavras, feridas: diálogos entre literatura e fotografia”, a autora “problematiza as relações entre literatura e fotografia partindo do romance *O corpo interminável*, narrativa em que o tema da fotografia encontra espaço predominante” e as reflexões feitas por ela propiciam as relações do discurso interartístico entre literatura e fotografia.

Alexandre Passos Bitencourt e Orlando Vian Jr., da Universidade Federal de São Paulo, assinam o artigo “Mídia-educação no currículo do ensino fundamental e interfaces com as tecnologias e os multiletramentos”, no qual objetivam “discutir a relevância da mídia-educação na interface com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e a Pedagogia dos Multiletramentos, a partir de uma experiência com a implantação da área de mídia-educação no currículo de uma escola pública na cidade de São Paulo”. Os resultados dessa pesquisa apontam para a necessidade de se adotar abordagens que se relacionem aos multiletramentos na sala de aula.

O texto seguinte está escrito em francês e é de autoria de Mohamed Bourasse, da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Quenitra, uma cidade marroquina. No texto “Heteroglossia literária nas *Ilusões perdidas* de Balzac: razões, funções e limites”, Mohamed Bourasse tem como objetivo principal problematizar a “noção de heteroglossia literária a partir de uma perspectiva literária e sociolinguística (variacionista)”. Nessa empreitada, o autor pretende estudar os “motivos e motivações dessa prática, bem como seus efeitos e funções”.

Em “Dois gestos de leitura do Curso de Linguística Geral, de Saussure: do essencial aos arcanos”, escrito por Clemilton Lopes Pinheiro e Gustavo Augusto Lima de Sousa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o leitor encontrará uma discussão sobre dois trabalhos que objetivam introduzir o *Curso de Linguística Geral*

de Saussure para “leitores não iniciados em Linguística”. Nesse sentido, os autores buscam “refletir sobre a maneira como ela é cumprida e quais consequências pode trazer”.

Da Universidade Federal do Maranhão vem o texto “Josué Montello leitor de Stendhal: relações intertextuais entre *O Vermelho e o Negro* e *Os Tambores de São Luís*”, assinado por dois pesquisadores, José Dino Costa Cavalcante e Mauro Cezar Borges Vieira. Nele, os autores analisam as relações intertextuais entre a obra *O vermelho e o negro* do autor francês e a do autor maranhense *Os tambores de São Luís*. Nessa análise, eles pretendem “reconstruir um caminho de leitura que aproxime o Montello leitor de Stendhal do Montello escritor”.

Licilange Gomes Alves, pesquisadora da Universidade Federal do Ceará, nos brinda com o artigo “Verão no aquário e Fazes-me falta: considerações sobre a escrita em Lygia Fagundes Telles e Inês Pedrosa”, com o intuito de observar as relações de aproximação entre a escrita de ambas as autoras. Como uma dessas possibilidades de aproximação, a autora constatou “que a linguagem, nestas obras, é entrelaçada à ideia de morte, tema presente nos dois enredos e que comunga com a escritura das autoras”.

O penúltimo texto deste número vai assinado por Daniel Ferraz e Maria Cecília Soares de Paula Mendes, da Universidade de São Paulo. No artigo “Filosofias da linguagem pós-estruturalistas e decolonialidades: contribuições para a formação docente?”, os autores exploram “possíveis conexões entre as filosofias da linguagem pós-estruturalistas [...] e os estudos decoloniais [...]”. Dividido em três seções, o artigo estabelece uma discussão filosófica sobre a linguagem e ao final faz uma conexão com a prática docente “defendendo a urgência de discutirmos as bases filosóficas das formações docentes de profissionais de línguas estrangeiras em nosso país”.

O texto que encerra o número 2 do volume 6 da *Revista Odisséia* vem assinado por dois pesquisadores africanos, ambos da Universidade de Burundi. No artigo “Tipologia e funções morfossintáticas dos prefixos verbais ha- e -ha- em kirundi (JD62)”, os pesquisadores trazem “um estudo da tipologia e das propriedades morfossintáticas dos prefixos verbais ha- e -ha- atestados no kirundi”. Com discussão baseada em um corpus determinado, os autores apresentam como resultado que há dois tipos de ha-: “um prefixo locativo que se refere à classe locativa 16 e um prefixo não referencial de caráter expletivo”.

Queremos agradecer, em primeiro lugar, aos autores que nos confiaram seus textos e acreditaram no trabalho da *Revista Odisseia*; e, em segundo lugar, ao grupo de avaliadores, do corpo editorial e dos *ad hoc*, que trabalharam para que pudéssemos fazer esta publicação.

Boa leitura a todos vocês, leitoras e leitores, e que em 2022 possamos ter muito mais produção científica!!

Samuel Anderson de Oliveira Lima
sanderlima25@yahoo.com.br

Marcelo da Silva Amorim
marcsamorim@gmail.com

Editores